

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

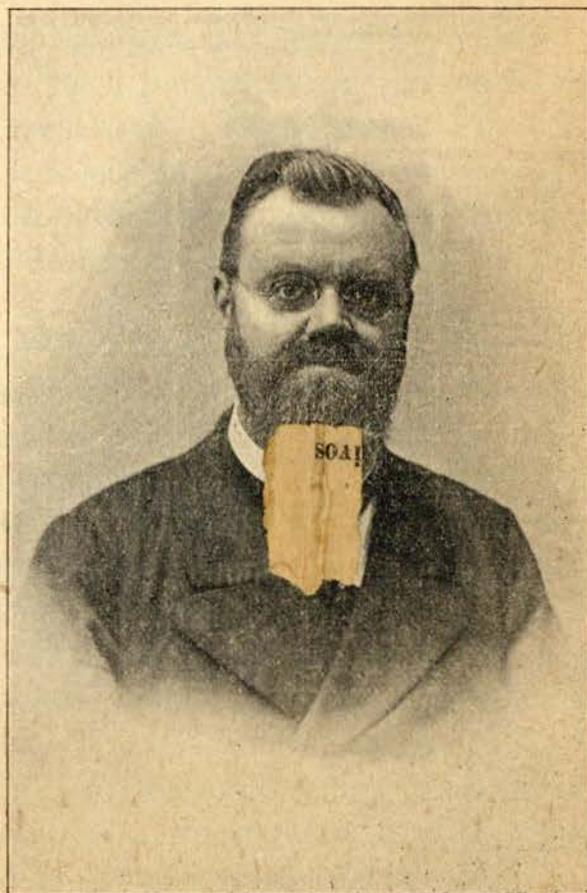
<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>Director—BRANCO RODRIGUES — Redactor—ALVARO COELHO</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p>
--	---	---

CONSELHEIRO ALEXANDER ANTON MELL

Director do Instituto Imperial Real de cegos de Vienna

Nasceu este illustre typhlogo em Praga, na Austria, a 17 de fevereiro de 1850; seu pae era capitão de infantaria e escritor apreciado. O Sr. Mell fez os seus estudos na Escola Polytechnica de Graz, no Steiermark.

Em 1873 foi o Sr. Mell nomeado assistente da Escola onde estudara, e leccionou algum tempo sciencias naturaes em estabelecimentos de instrucção secundaria, até que, tendo feito, em 1879, o exame de Estado, foi nomeado professor de chimica e sciencias naturaes da Escola Normal do Estado, em Marburgo, no Steiermark, e occupou este logar até 1886, anno em que foi chamado a tomar a direcção do Instituto Imperial Real dos cegos de Vienna.



Tomando conta da direcção do Instituto, pensou immediatamente em fazer uma reorganização completa deste estabelecimento, que se tornava urgente e indispensavel, por isso que o Instituto se havia conservado por largo tempo numa phase estacionaria—urgia recuperar o tempo perdido e levar a instituição a occupar o logar brilhante que attingira sob a direcção de Klein.

Então começou a mostrar o Sr. Mell quão infatigavel era o seu zelo e dedicação pela causa dos cegos; um incessante exame das questões typhlogicas e viagens de estudo indicaram-lhe as bases solidas em que devia assentar a sua reforma.

Traçaram-se novos programmas para as diversas disciplinas e a educação e ensino attingiram a altura dos progressos até então realizados no dominio da typhlo-pedagogia.

O ensino da musica, a que se consagrava a maior parte do tempo, foi convenientemente reduzido e os trabalhos manuaes ampliados sobre solidas bases.

Hoje o seu Instituto honra o país que o possui, e o Sr. Mell é um digno successor do «pae dos cegos», nome com que era designado Klein.

E não merece menos esse cognome o nosso biographado, que tem pelos cegos o maior carinho; não se occupa da sua sorte apenas quando os tem no seu Instituto, cuida sempre delles, protege-os sempre.

É nisso auxiliado pela sua esposa Frau Maria Mell, hoje uma notavel typhlogica.

Ambos fundaram dois estabelecimentos que completam a acção do Instituto Imperial: uma casa familiar para as cegas incapazes de trabalhar—as mais infelizes das creaturas humanas— e uma associação protectora dos cegos, que fundou immediatamente uma casa familiar e officina, onde hoje já 15 cegos vivem sob a mais bem entendida das protecções, que lhes podem ser dispensadas—a protecção ao trabalho.

É preciso ainda que a cultura espirital que o cego adquiriu na escola se não perca; nisso cuidou o Sr. Conselheiro Mell, desenvolvendo largamente a bibliotheca, que em 1893 já possuia um fundo consideravel de obras. A bibliotheca foi collocada sob a protecção de uma commissão de amigos dos cegos, e hoje é uma bibliotheca central para os cegos austriacos, que possui já cêrca de 800 obras em relevo, com 2000 volumes.

Depois de consideravel trabalho teve o Sr. Mell o prazer de alcançar

um edificio proprio para o seu Instituto, que, pela disposição interna, magnificas condições hygienicas e bella architectura, deve ser tomado como um esplendido modelo a seguir em construcções similares.

Possue ainda o Instituto de Vienna um bello museu typhologico, em que, graças ao cuidado e especial interesse do sr. conselheiro Mell pela historia da typhlogia, se encontram reunidos exemplares de systemas de impressão em relevo, constituindo uma collecção completa desde as primeiras tentativas até á actualidade, machinas e aparelhos para uso dos cegos, collecções de trabalhos executados por elles e uma collecção, unica no seu genero, de retratos de cegos notaveis.

A bibliotheca do Instituto é por certo a mais rica do mundo e contém preciosas e valiosissimas obras acêrca do ensino dos cegos, em edições raras, incunabulos, etc., que constituem um subsidio importantissimo para o estudo da typhlogia em bases verdadeiramente scientificas, tendo alli o especialista á mão as fontes do seu trabalho.

Durante os annos de 1898 e 1899 dirigiu o Sr. Mell a publicação da revista de typhlogia *Der Blindenfreund*, como redactor principal.

Esta revista, fundada por W. Mecker, é dirigida, desde a morte do seu fundador em 1898, por Brandstaeter, Lembcke, Mell e Mohr, quatro directores de institutos de cegos, cada um dos quaes se encarrega da redacção principal do jornal durante um certo periodo. Ainda em 1888 foi encarregado o Sr. Mell pelo Ministerio da Instrucção de dirigir a publicação de livros para os cegos austriacos.

Alem dos artigos publicados no *Blindenfreund* e nos relatorios do Instituto que dirige, publicou em 1899-1900 a sua obra monumental, *Encyklopädisches Handbuch des Blindenwesens* (Manual encyclopedico de typhlogia), obra em que se acham reunidas todas as indicações relativas á typhlogia, e que fecha o cyclo do seculo em que se desenvolveu o ensino dos cegos. Já nos occupámos da bella obra do Sr. Mell, e não nos cansaremos de dizer que todo o que desejar occupar-se de assumptos typhlogicos não o pode fazer sem haver lido o magnifico trabalho do sabio director do Instituto de Vienna e de seus collaboradores, entre os quaes figura com uma parte importante a sua esposa.

Em 1888 Sua Majestade o Imperador da Austria-Hungria, desejando mostrar quanto considerava os trabalhos do infatigavel director, concedeu-lhe o honroso titulo de Conselheiro de Estado.

Não obstante os seus numerosos trabalhos, o Sr. Conselheiro Mell interessa-se por tudo quanto se faz entre nós pelos cegos, escreve-nos frequentes vezes, dando-nos valiosas indicações e honra-nos com a mais cativante amizade.

ALVARO COELHO.

O INSTITUTO IMPERIAL REAL DE CEGOS DE VIENNA

A bella capital da Austria, a antiga capital assentada nas margens do Danubio, foi uma das cidades da Europa que mais de perto seguiu o movimento iniciado em França pelo glorioso Valentin Haüy—o da educação dos cegos.

Johann Wilhelm Klein, que representa para os estados allemães o papel que Haüy representou em França, fundou alli em 1804 o primeiro instituto de cegos—uma simples escola particular que o Estado em 1808 reconheceu, dando uma pensão a Klein, que nella admittiu oito alumnos cegos. Tal foi o inicio do bello Instituto Imperial Real, de cuja magnificencia os nossos leitores podem fazer ideia lançando os olhos para a gravura que acompanha o nosso artigo¹.

Bem modestos foram os recursos com que se iniciou essa bella obra, mas os seus germens foram lançados num solo onde as sementes do bem se convertem em arvores vivazes, que arrostam com as intemperies da vida, tornando-se cada vez mais frondosas. Fundava-se essa escola num país em que o Estado e a iniciativa particular se encontram a cada passo auxiliando-se mutuamente com manifesta vantagem para ambos.

Em 1816 a escola particular foi, em virtude, de um decreto imperial, considerada como Instituto do Estado e desde então até 1829 mantida a expensas deste.

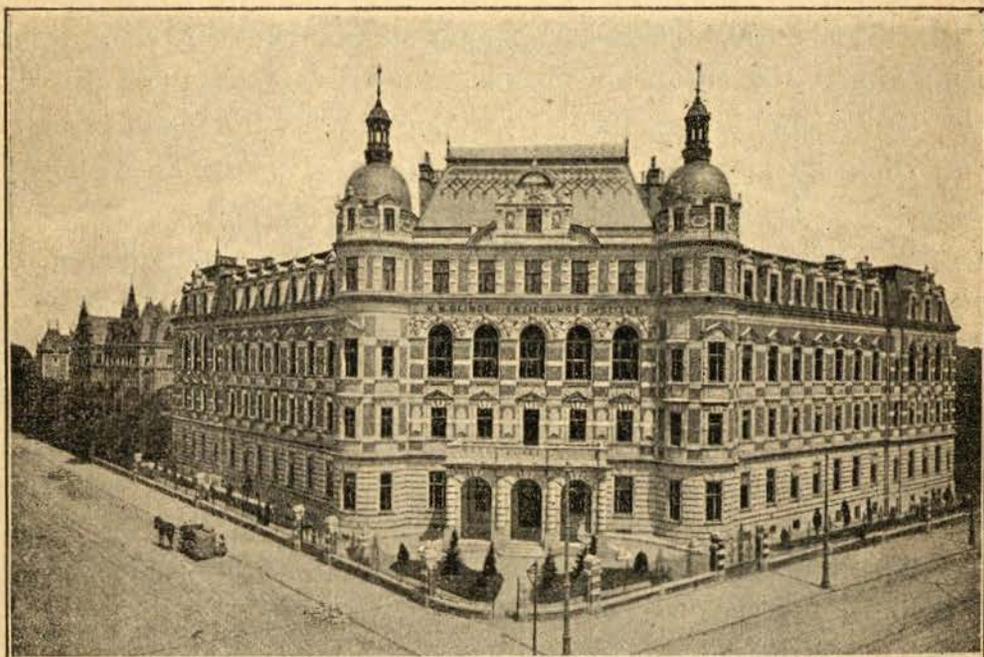
Nesta data os bens propios do Instituto permittiram a sua vida independente e desde então até hoje é elle um estabelecimento do Estado, vivendo autonomicamente, administrando os seus bens, por sua propria iniciativa, procurando obter dos particulares novos recursos, recebendo auxilios dos diversos ministerios.

¹ Esta gravura foi-nos graciosamente cedida pelo nosso amigo o Sr. Conselheiro A. Mell, a quem consignamos mais uma vez os nossos agradecimentos.

Os viennenses não deixaram de auxiliar desde o começo o Instituto, e 60 legados importantes levaram Klein a alcançar a independencia de que hoje goza o estabelecimento.

Klein fez do seu Instituto uma escola normal para o ensino da typhlo-pedagogia e d'elle saíram os mais notaveis professores e directores de institutos de cegos da Austria e da Allemanha¹.

Falleceu Klein em 1848 e foi seu successor até 1861 Matthias Fohleutner, professor do Instituto desde 1822.



Fohleutner era um homem de uma actividade infatigavel, empregou por essa actividade em cuidar dos loiros colhidos por Klein, que na verdade não deixou murchar, mas não juntou nenhuns á coroa legada pelo seu antecessor.

Dois annos depois da morte de Fohleutner, assumiu em 1863 a direcção do Instituto Matthias Pablasek, homem de uma larga cultura in-

¹ O Sr. Conselheiro A. Mell prometteu honrar as paginas do *Jornal dos Cegos* com um artigo original acêrca de J. W. Klein e dos seus trabalhos.

tellectual e que em breve foi considerado um dos primeiros typhlogos europeus. Sob a sabia direcção de Pablasek, o Instituto experimentou importantes modificações, principalmente no ensino da musica e no dos trabalhos manuaes. Criou Pablasek annexo ao Instituto um estabelecimento de patronato para os antigos alumnos e colheu os primeiros capitaes para a construcção de um edificio proprio. Foi ainda elle o iniciador dos congressos typhlogicos europeus, conseguindo reunir o primeiro desses congressos em 1873 em Vienna. Este sabio e diligente director falleceu em 5 de setembro de 1883.

Em 1886 foi nomeado director o Sr. Conselheiro de Estado Alexander Mell; nas mãos deste homem competentissimo e cheio de dedicação pela causa dos cegos, o Instituto de Vienna tornou-se um dos primeiros da Europa—e poderemos talvez dizer o primeiro, pelos methodos de ensino, visto que hoje na gloriosa instituição de Haüy, a *Institution Nationale des Jeunes Aveugles*, esses methodos deixam muito a desejar.

O Sr. Conselheiro Mell teve a satisfação de poder construir o magnifico e sumptuoso edificio que aloja o Instituto desde novembro de 1898.

Esse formoso edificio, que a nossa gravura reproduz, está situado num dos mais bellos locais de Vienna, junto do famoso parque denominado *Prater*. Solidamente construido e disposto de modo muito racional internamente, esse esplendido palacio dos cegos possui um gymnasio, magnificas aulas e salas para o ensino e estudo da musica, um enorme refeitório, uma capella, uma imprensa, que dispõe de todos os utensilios modernos, um bello museu, e uma rica bibliotheca.

O ensino alli ministrado reparte-se por cinco classes, que comprehendem as materias estudadas nas escolas elementares (*Volksschule*) e medias (*Bürgerschule*) austriacas. Serve alem disso de escola normal de typhlopedagogia.

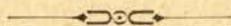
Alem da musica e canto, que podem offerecer collocações vantajosas aos cegos, comprehende ainda o ensino profissional, o fabrico de cestos e escovas para o sexo masculino, bordados, crochet, trabalhos de malha, redes, tapetes no genero dos de Smyrna e trabalhos de malha feitos á machina para o sexo feminino.

Os alumnos são admittidos dos 7 aos 12 annos. O Instituto recebe 60 alumnos gratuitamente e um numero não fixo de pensionistas que pagam cerca de 350 florins por anno.

O pessoal compõe-se de 1 director, 3 professores (um dos quaes o de religião é o capellão do Instituto), 2 perfeitos de estudos, 2 professores de musica e 1 professor auxiliar.

Sob a direcção do Instituto estão ainda a casa familiar para cegos adultos de Breitensee e outra para cegas em Hütteldorf, ambas fundadas pelo Sr. Conselheiro Mell.

ALVARO COELHO.



BIBLIOGRAPHIA

Algumas palavras proferidas por J. A. de Almeida Bessa na sessão de 10 de março de 1901 do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho. Lisboa 1901. 40 pag. 8.º peq.

O Sr. Almeida Bessa, director do Asylo-Escola Castilho, no louvavel intuito de chamar a attenção do publico sobre o ensino dos cegos, pensou na realização de uma serie de conferencias, na sede do Asylo, tendo por objecto os assumptos typhlogicos. Dessas conferencias a primeira, feita pelo Sr. José Fernando de Sousa, teve por thema, segundo informações que obtivemos, *A caridade*. O thema escolhido não se relacionava immediatamente com o ensino dos cegos, que, para nós, como para os typhlogos estrangeiros, tem uma significação muito diversa daquella que se lhe attribue em Portugal — ensinar os cegos não é praticar acto nenhum de caridade ou piedade — é cumprir um dever. As sociedades modernas teem absoluta e rigorosa obrigação de ministrarem o pão do espirito aos seus filhos, normaes ou anormaes, em qualquer das suas faculdades ou órgãos de sensação.

O Sr. Almeida Bessa nas suas *Palavras* procurou ligar o que o conferente dissera com o ensino dos anormaes e em especial dos cegos.

Fez uma ligeira historia do ensino dos cegos, não esquecendo na sua enumeração os nomes do P.º Theodoro de Almeida e o de Jacob Rodrigues Pereira. São escassos os conhecimentos acêrca d'esses dois homens que se occuparam, um dos cegos, outro dos surdos-mudos¹. Acêrca do P.º Almeida nada mais se sabe alem do que diz José Silvestre Ribeiro; quanto ao segundo, embora português, nasceu em terra estranha².

Indicou ainda o Sr. Bessa o numero de cegos franceses e accentuou que até na Asia, na Africa e Oceania havia escolas para elles, ao passo que entre nós são quasi esquecidos esses desditosos.

O interesse que o Sr. Bessa manifesta pelos cegos não se limita, como se revela da sua publicação, a empregar a sua actividade em cuidar apenas da alimentação e vestuario dos cegos collocados sob a sua direcção; faz mais do que isso, estuda os assumptos typhlogicos e interessa-se por elles. Se o Sr. Almeida Bessa se conservar na direcção do Asylo por largo tempo e se os seus collegas o auxiliarem a pôr em pratica o que os seus estudos

¹ Vide *Jornal dos Cegos*, vol. v, 1900, pag. 440-441.

² Vide *Jornal dos Cegos*, vol. vi, pag. 21, nota.

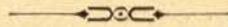
lhe tiverem indicado de aproveitavel, essa instituição sairá do estado de inacção em que tem vivido e progredirá.

O Sr. Bessa conhece o que ha a fazer para melhorar as condições do Asylo-Escola e tem o desejo de remover as difficuldades que se lhe levantam ante os seus planos.

Oxalá o consiga para bem dos cegos. O nosso Jornal terá por certo, assim o esperamos, de applaudir algumas das innovações feitas no Asylo que deixará de ser Asylo para se converter em Escola.

O fim do ensino dos cegos não é fazer delles plantas para conservar em estufas— é fazer delles homens livres.

ALVARO COELHO.



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Der Blindenfreund—Jahrgang XXI, n.º 3, 15. März 1901. Düren. Summario: *Zur Frage der Erweiterung des «Blindenfreundes»* (A questão da ampliação do «Blindenfreund»), Brandstaeter.—*Abonnement auf den «Blindenfreund»* (Assignatura do «Blindenfreund»), Froneberg.—*An die P. T. Mitglieder der III. Section* (Aos membros da secção III do Congresso de professores de cegos), Entlicher.—*Unsere schwachbeanlagten Blinden* (Os nossos cegos psychiasticos), Löttsch.—*Blinde als Buchdrucker* (Os typographos cegos).—*Vermischtes* (Variedades).—*Weihnachtsmotette* (Moteto de Natal), Karl Hahn.

Le Valentin Haüy—19^{me} année, n.º 3, Mars 1901. Paris. Summario: *Les aveugles musiciens avant le XIX^e siècle*, Michel Brenet.—*Chronique de l'Association*.—*Proposition de loi, ayant pour object l'organisation de l'assistance à tous les aveugles indigents en France et en Algérie, présentée par M. Labrousse, sénateur*.—*Nouvelles et renseignements*.

L'amico dei ciechi—Anno XXV, n.º 189, Marzo 1901. Florença. Summario: *Cosa domandano i Ciechi all' odiera Società*—*Il quarto Congresso Nazionale di Milano*.—*Quarto concorso letterario e musicale pei ciechi veneti d'ambo i sessi a scopo d'incoraggiamento*.—*Notizie varie*.

La vita dei ciechi—Anno I, Milão 1901. n.º 1. 7 Marzo. Summario: *Saluto e ringraziamento di lettori*.—*Proclamazione del IV Congresso Nazionale Italiano dei Ciechi in Milano*.—*Circolare d'invito ai Congressisti coi semi da svolgersi*.—*Circolare ai Consigli degli Istituti dei ciechi in Italia, ed alle altre opere pie relative ai ciechi*.—*L'Istituto dei Ciechi in Milano*.—*Gli Istituti dei Ciechi in Italia*.—*Notizie varie*.—N.º 2. 14 Marzo. Summario: *A che servono i Congressi*.—*Umberto I e l'Istituto dei Ciechi di Milano*.—*La Revue des deux Mondes e Umberto I all' inaugurazione del nuovo edificio. Giudizi di un popolano sul nuovo edificio*.—*Elegia in morte di Umberto I*.—*Lettera a nome di S. M. la Regina Madre*.—*Notizie varie*.—N.º 3. 21 Marzo. Summario: *Si comincia a lavorare*.—*Commemorazione di Verdi nel Salone dell' Istituto dei Ciechi*.—*In morte Giuseppe Verdi, Sonetto del Prof. Continì*.—*Notizie varie*.—N.º 4. 28 Marzo. Summario: *L'Esposizione dei lavori*.—*Noeveggenza in età adulta*.—*Un piccolo quesito spicologico grammaticale*.—*Un aneddoto*.—*Notizie varie*.